

ANÁLISE SÓCIO-AMBIENTAL URBANA EM LAURO DE FREITAS - BAHIA¹

Lucidalva Andrade de Menezes²

1. INTRODUÇÃO

O crescimento populacional na Região Metropolitana de Salvador (RMS) deve-se a fatores diversos, entre os quais o processo de industrialização no Estado da Bahia. Este crescimento apresentou comportamento diferenciado nos diversos municípios da região. O município de Lauro de Freitas sempre foi um importante vetor de expansão urbana da RMS, sua população cresceu rapidamente, segundo o IBGE, o período de 1970 a 1996 apresentou as maiores taxas de crescimento populacional. (SEI, 2000)

As repercussões desta expansão já podem ser detectadas no ambiente urbano do referido município, onde aparecem áreas de grandes empreendimentos residenciais, empresariais e ocupações de baixa renda. Também estão presentes problemas ambientais que afetam a qualidade de vida da população. (CONDER, 1994)

É dentro deste contexto que se insere esta pesquisa, que tem como finalidade precípua analisar o ambiente urbano deste município, com vistas à identificação dos níveis de qualidade sócio-ambiental; para tanto se tomou como objeto de estudo os distritos de Portão e Atlântico Norte.

Como finalidades complementares buscou-se identificar as relações espaciais mais significantes que explicam as singularidades entre Portão e Atlântico Norte; caracterizar os níveis de percepção que a população desses distritos tem do ambiente onde residem e identificar os graus de mobilização e de cidadania dessa população com relação aos problemas que vivenciam.

2. METODOLOGIA

O marco teórico-metodológico teve como referencial os estudos de Casseti (1995), Tuan (1983) e Teixeira (2001). Os estudos de Casseti ofereceram subsídios às discussões sobre a dinâmica sócio-ambiental urbana e sobre a apropriação dos espaços. Os trabalhos de Tuan permitiram a análise da percepção da comunidade dos problemas sócio-ambientais que vivenciam, e Teixeira serviu de base para a análise da participação cidadã nas questões públicas e de ações coletivas.

Os procedimentos metodológicos compreenderam, em primeira fase, a análise do processo de expansão da cidade de Lauro de Freitas a partir de 1990, e da estrutura espacial decorrente da inserção dos distritos de Portão e Atlântico Norte no contexto geral da cidade.

Numa segunda fase, pretendeu-se caracterizar a dinâmica urbana atual por meio da análise da situação dos distritos em estudo, com a identificação dos seus problemas sócio-ambientais, com levantamento dos processos de degradação dos espaços físicos, dos equipamentos urbanos e do perfil sócio-econômico e cultural de seus moradores.

O estudo de caso compreendeu a aplicação de formulário de entrevistas para verificar a percepção ambiental da população local com base nos estudos de Tuan (1983) e Teixeira (2001) na participação cidadã nas questões públicas, de ações coletivas.

¹ Pesquisa desenvolvida sob a orientação da Professora Doutora Creuza Santos Lage.

² Acadêmica do Curso de Geografia da Universidade Federal da Bahia – UFBA, bolsista PIBIC/Cnpq luciandra@bol.com.br

3. RESULTADOS

Nos anos 50, o desenvolvimento industrial recente na Bahia recebeu o seu primeiro impulso com as atividades de exploração do petróleo e a posterior implantação da Refinaria Landulpho Alves e do Terminal Marítimo de Madre de Deus. Em fins dos anos 60 iniciou-se a implantação do CIA - Centro Industrial de Aratu e, já na década de 70, a construção do COPEC - Complexo Petroquímico de Camaçari.

A industrialização constituiu-se, sempre, na força motriz do desenvolvimento da RMS, que atualmente compreende os municípios de Salvador, São Francisco do Conde, Camaçari, Itaparica, Candeias, Simões Filho, Lauro de Freitas, Vera Cruz, Dias D'Ávila e Madre de Deus.

O principal fator causal da conseqüente criação do município de Lauro de Freitas foi a expansão de Salvador através do seu vetor norte. A implantação da rodovia BA-099 (Estrada do Coco), que corta o município em estudo, acelerou o processo de loteamento das áreas rurais. A valorização desses terrenos para fins de loteamento extinguiu praticamente a atividade agrícola aí existente.

Em 1962, o município foi emancipado e assiste-se, então, ao longo de toda a década de 70, ao retalhamento progressivo das terras do município, a sua conversão em loteamentos. A elevada taxa de crescimento populacional em Lauro de Freitas, no período de 1970/80, atingiu 13,4% a. a (IBGE), a maior da Região Metropolitana de Salvador.

Com uma área de 93 km², o município de Lauro de Freitas em 1970 possuía 90,6 km² de áreas consideradas rurais. A área urbana ocupava 2,43 km². Isto é, apenas 2,6% do total, representada nesta época por dois núcleos significativos quanto à densidade populacional: Lauro de Freitas (sede) e Portão. (LACERDA, 1992).

O município de Lauro de Freitas tem sido objeto de um intenso processo de urbanização e de transformações sociais e espaciais, o que lhe confere uma superposição de padrões diferenciados de ocupação e produção do espaço construído. Ricos e pobres dividem o mesmo espaço embora não usufruam igualmente das mesmas oportunidades de conforto urbano. Quanto a esta afirmação Tuan (1983, p. 75) diz que:

[...]. Os ricos e poderosos, não somente possuem mais bens imóveis do que os menos privilegiados, como também dominam mais espaço visual. O status deles se torna evidente aos estranhos pela localização superior de suas residências; e de suas residências os ricos reafirmam sua posição na vida a cada vez que olham pela janela e vêem o mundo aos seus pés.

As observações de campo e a aplicação do formulário de entrevistas com a comunidade constataram que a grande expansão urbana no município de Lauro de Freitas vem comprometendo a qualidade de vida da população local, principalmente a de baixa renda, uma vez que não dispõe de serviços públicos adequados, como segurança, atendimento de saúde, áreas de lazer (praças e jardins), etc.

Os entrevistados de Portão avaliaram a atuação dos órgãos públicos com relação aos equipamentos urbanos, muitos reclamaram da inexistência de áreas de lazer adequadas, os jardins e as praças não oferecem nada de atrativo e prazeroso para a população.

Quanto à segurança a reclamação maior foi em relação ao vandalismo e ao uso de drogas em determinadas horas da noite. O módulo policial localiza-se na Estrada do Côco, próximo de empreendimentos como o Marina Riverside Village, Pizza Hut e Terminal Turístico, com poucos policiais, o que torna difícil um trabalho eficiente destes profissionais nas localidades carentes.

Quanto ao Serviço de Saúde Pública, a população recorre aos hospitais e/ou postos médicos do município. Em Portão, o serviço é oferecido pelo Posto de Saúde Municipal Irmã Dulce ou até mesmo em Salvador. A maioria afirmou que o atendimento é bom, apesar do incômodo de ter que chegar de madrugada para conseguir uma ficha de atendimento, o que não difere da situação de atendimento pelo SUS em todo o País.

Em termos de Educação, encontram-se muitas escolas públicas municipais e estaduais que ministram do pré-escolar à 8ª série do ensino fundamental. Apenas o ensino médio não é oferecido em Portão, e esta situação obriga o alunado carente do 2º grau recorrer às escolas do centro de Lauro de Freitas ou até mesmo de Salvador. Já em Atlântico Norte o ensino médio, assim como os outros níveis de educação, também são oferecidos por escolas particulares.

O serviço de transporte coletivo foi considerado bom, ônibus, micro-ônibus, vans e kombis fazem um trabalho permanente e diário, sempre lotados, já que a população vive no constante movimento pendular, seja para trabalhar ou estudar em Salvador e outras cidades circunvizinhas.

A iluminação pública é mais eficiente nas áreas nobres, já nas áreas populares, segundo os próprios moradores, a situação é diferente, muitas vezes as lâmpadas ficam semanas apagadas, muitas delas queimadas, folgadas ou até mesmos quebradas pelos “maconheiros” para usarem a droga tranqüilamente.

O lixo é recolhido diariamente pela prefeitura, apesar disso é encontrado em terrenos baldios e nos canais fluviais; mesmo assim a população considerou o serviço como ótimo. A maioria dos entrevistados lança seu esgoto doméstico em fossas sépticas, ou diretamente nos cursos d'água. Esta é uma das questões mais preocupantes, pois se verificou que tanto os luxuosos condomínios residenciais, hotéis, clubes, quanto os loteamentos de casas populares e áreas de invasões, lançam seus efluentes domésticos nos canais fluviais e manguezais da área.

Não se constatou associações de moradores em Portão; segundo alguns dos entrevistados, quando precisam de algum tipo de serviço, seja da Prefeitura, do Estado ou de algum outro órgão público ou privado, eles próprios vão até estes órgãos reclamarem melhorias para o local.

Existem grupos religiosos das igrejas evangélicas (Universal, Adventista, Batista, etc.), Católica e terreiros de Candomblé. A Igreja Católica e o Centro Comunitário realizam cursos de evangelização e artesanato para a população local. Um outro projeto interessante é o Centro Social Urbano Jerônimo de Sá Cavalcanti – CSU, mantido pelo governo do Estado em parceria com a Universidade do Estado da Bahia – UNEB, que trabalha com idosos, através de trabalhos recreativos. Também funciona em uma das salas do CSU, uma turma de pré-escolar para crianças, mantida pela Prefeitura Municipal de Lauro de Freitas.

4. CONCLUSÃO

As áreas de ocupação informal, onde habita grande parte da população, concentram também a pobreza. Crescem à revelia dos parâmetros urbanísticos estabelecidos, com infra-estrutura e edificações precárias, deficiência de áreas verdes e abertas, carentes de acessibilidade segura, de equipamentos sociais e de conforto urbano.

A exclusão social se manifesta no próprio fenômeno da segregação espacial, uma vez que, separando as áreas de moradia na cidade por classes sociais distintas, coloca “de fora” das melhores condições de habitabilidade as populações mais pobres, resultando em acessos diferenciados às benfeitorias e ao conforto urbano.

Conforme verificamos ao longo desta pesquisa, Portão não dispõe de equipamentos de infraestrutura adequados. O problema maior se remete à questão da falta de segurança, falta de iluminação em determinadas áreas, que juntos acabam deixando a população local apreensiva, com medo de sair nas ruas à noite.

O esgoto é outra questão preocupante, uma vez que nos dias de chuvas as fossas transbordam atingindo o interior das casas, muitos ratos e baratas vivem circulando em função das concentrações de fossas sépticas, transmitindo doenças às pessoas e aos animais domésticos.

A maior parte da população de Atlântico Norte tem um nível de vida diferente da de Portão, a maioria vive em condomínios fechados, com áreas bem arborizadas, a densidade demográfica é menor.

Constatou-se uma passividade quanto à participação da comunidade nas reivindicações de melhorias para o local, as pessoas, mesmo tendo conhecimento dos seus direitos como cidadãos, acabam não acreditando nos mecanismos de funcionamento do sistema político local.

5. REFERÊNCIAS

CASSETI, Valter. **Ambiente e Apropriação do Relevo**. Coleção Caminhos da Geografia. 2. ed. São Paulo: Editor Contexto, 1995.

CONDER (BA). EPARTS. **Consultoria para Implementação e Gerenciamento do PDLU do município de Lauro de Freitas**: relatório de atividades. São Paulo: 1994.

LACERDA, Gildélia Maria Souza de; MELLO, Maricides de; CUNHA, Sônia Barbosa. **Parcelamento e Ocupação do Solo**: implicações ambientais no município de Lauro de Freitas. Salvador: 1992.

SEI. SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Bahia Análise e Dados. Leituras da Bahia I. V. 09, nº 04. Salvador: 2000.

SEI. SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Bahia Análise e Dados. Leituras da Bahia II. Vol. 10, nº 01. Salvador: 2000.

TEIXEIRA, Elenaldo. **O Local e o Global**: Limites e Desafios da Participação Cidadã. Salvador: Editora Cortez, 2001.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: Editora Difel, 1983.